

Biblioteca Nacional Lisboa

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 60 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

## VILLA VERDE - 1896

### Exposição de Johannesburg

É com louvavel empenho que o governo tem cuidado de promover uma larga concorrência a esta projectada exposição, de modo a ser n'ella dignamente representado Portugal, principalmente do que respeita aos seus vinhos, que alli podem vir a ter um consumo promettedor para esta nossa valiosa industria.

Tem sido publicados neste sentido varios documentos officiaes, elucidativos do assumpto, sendo um dos ultimos, as *Instruções para a exposição de vinhos portuguezes em Johannesburg*, inserido no «Diario do Governo» de 27 de janeiro findo.

É dahi que recortamos as seguintes informações, que podem aproveitar aos viticultores d'esta região que desejem concorrer com os seus productos, alguns já vantajosamente apreciados e até premiados em exposições do estrangeiro:

Em relação aos vinhos de pasto, mais convirá que elles não tenham força alcoolica superior a 13 graus e não sejam de cor muito carregada, devendo possuir uma certa acidez, sem excesso de tanino. Os vinhos de adstringencia excessiva, de cor demasiado carregada com falta de agulha e muito alcoolicos não são os mais recomendaveis.

Têm menos consumo os vinhos de alcoolisação excessiva e de sabor adocicado. Convirá, por isso, não enviar vinhos muito maduros, não devendo a força alcoolica exceder, em caso algum, a 14 graus centesimais.

As vantagens que o governo concede aos expositores, além do auxilio das estações e funcionarios technicos de serviços agricolas, mencionadas n'estas instruções são as seguintes:

a) Transporte gratuito, em caminho de ferro do Estado de todos os productos destinados á exposiçào;

b) Armazenagem gratuita em Lisboa e no Transvaal;

c) Transporte gratuito, pelos paquetes de carreira, até á Africa;

d) Isenção de direitos alfandegarios dos productos á entrada de Lisboa;

e) Installação dos productos nos edificios da exposiçào;

f) Serviços consulares no Transvaal.

As associações, companhias ou empresas vinicolas, os syndicatos agricolas, e quaesquer viticultores ou negociantes de vinhos, que pretendam enviar amostras á exposiçào de Johannesburg, nos termos das alludidas instruções, e com as vantagens n'ellas designadas, poderão remettel-as, devidamente acondicionadas, á commissào central promotora do commercio de vinhos e azeites, que tem a sua sede no mercado central de productos agricolas (terreiro do Trigo, Lis-

boa), ou directamente sem interferencia d'aquella commissào. No primeiro caso será indispensavel que todas as remessas dêem entrada nos armazens até ao dia 20 do corrente mez, inclusive, devendo as guias de remessa, pelos caminhos de ferro, ser enviadas até ao dia 15 ao director de serviços da mesma commissào, a fim de poderem ser despachadas antes do dia 20. No segundo caso deverão as associações e os viticultores participal-o á direcção dos serviços agricolas, remettendo-lhe, devidamente preenchidas, as guias A e B, a primeira até ao dia 10 e a segunda até o dia 15 do referido mez.

Os viticultores ou grupos de viticultores, as associações, que os representarem, e os negociantes exportadores, deverão remetter amostras tão sómente de vinhos, cujos typos sejam bem definidos ou cujas marcas estejam perfeitamente fixadas, declarando, na casa das observações da guia, modelo A, se podem dispor para a exportação annual de quantidade não inferior a 100 pipas de vinho de pasto, de que nos vinhos occupando.

O minimo das amostras, que os expositores deverão remetter d'estes vinhos, é de seis duzias de garrafas de cada qualidade, que servirão para as provas dos jurys, e para a propagação no edificio da exposiçào.

Além das quantidades minimas designadas poderão os expositores remetter, querendo, até o triplo d'essas quantidades, a fim de se-

rem distribuidas gratuitamente, como meio pratico de propaganda, pelos principaes negociantes de vinhos e pelos hotéis, cafés e restaurantes, redacções de jornaes, clubs e hospitaes, nos territorios da republica do Transvaal.

A commissào central promotora do commercio de vinhos e azeites, na qualidade de procuradora, que fica sendo, dos expositores que lhe enviarem os seus productos, será obrigada a dar-lhes noticias e informações circumstanciadas acerca do que se passar na exposiçào de Johannesburg, em relação aos seus vinhos, e, bem assim, a transmittir-lhes quaesquer alvitres ou indicações, que acerca d'elles e por seu intermedio lhes sejam enviados do Transvaal, e prestar-lhes, em summa, todos os esclarecimentos de que os mesmos expositores careçam para se orientarem em relação ás encomendas, que porventura houverem de lhes ser dirigidas.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Resíduos da Vinificação

Dos resíduos do fabrico do vinho podem extrahir-se diversos productos muito procurados no commercio, taes como alcool, vinho ordinario, vinagre, cremor-tartaro, acido tartarico, oleo de grainhos e adubo.

Alcool.—Para extrahir o alcool basta lançar n'uma cuba a massa resultante da prensa, dilui-la em agua e, depois de se ha-

Adilia transformou-se.

D. Leonor espantou-se.

Pareciam levadas em extase como por encanto. Era-lhes difficil explicar a sua situação. Pareceu-lhes sonho aquella realidade.

### XVII

O dia dos presagios de D. Leonor chegou por fim.

Numa quinta-feira, formosa como são as de setembro, foi que chegou a carta de Rolando.

Apenas constou na aldeia que tinha apparecido Mario os sinos da torre tocaram de alegria e o povo estupficto ia bater ás portas do solar para se orientar bem de como se deu o apparecimento.

Adilia não sabia que fazer, sentia-se feliz mas chorava. Ia vêr seu marido, por quem tanto orou e a quem tanto amou e conhecia-se sem forças para arrostar com aquella violenta satisfação que lhe ia n'alma.

E tinha razão. Ha alegrias que matam. Aquella podia matar Adilia, se não se recordasso do filho. Sentia-se orgulhosa pelo facto de Rolando estar tão cumulado de honras, tão considerado nos centros do sciencias mais consideraveis do estrangeiro.

(Continua).

## FOLHETIM

CANDIDO GOMES

### OS MYSTERIOS DE UM SOLAR

(Continuado da n.º 501)

—Pois bem, escreve-lhe, filho, e diz-lhe que me encontre. É conveniente, porém, preparares o terreno. Na primeira carta da-lhe parte de que, na segunda, terás a dar-lhe novidades importantes. Assim, dar-lhe-ás a saber tudo a doses homeopathicas.

—Pois eu escrevo-lhe, meu pne, e satisfarei os seus desejos. Muito obrigado pelo consolo que me deu em acceder aos meus rogos.

### XVI

Depois do almoço Mario foi dar um pequeno passeio pelo parque do hotel e Rolando preparou a primeira carta.

Ella :

Minha querida mãe

O fim d'esta é unicamente prevenil-a de que trago entre mãos uma meada que espero destiar em poucos dias. É uma em-

preza arriscada, mas que me vai levar ao conhecimento de uma noticia agradável para nos todos. A mãe ficara assombrada de tal revelação. Os seus olhos chorarão lagrimas d'alegria.

Espero revelar-lhe o segredo d'estas palavras em uma carta proxima, que levará poucos dias, tal é a diligencia, com que trabalho para lhe dar a mais alegre nova da sua vida. Uma ressurreição, nada menos. Oxalá a mãe etseja preparada para receber tão agradável noticia. Peça a Deus forças para recebê-la e que me dê auxilio para eu poder realizar os meus maiores desejos.

Esta carta produziu certa ansiedade no solar.

D. Leonor, que tinha além da idade muita experiencia do mundo parece que antevia já o desfecho da carta. Para não ferir de choque o coração de sua filha calou-se com o jogo e foi-a preparando até á recepção da segunda carta.

Uma noite ohegou a dizer-lhe que acreditava na possibilidade do apparecimento de Mario. Mas a sua imaginação pintava-o como um desgraçado, emigrando de terra em terra, implorando a caridade publica.

Por fim d'ahi a dias annunciou-se a chegada do correio e lá vinha a segunda carta de Rolando.

As mãos de D. Leonor tremiam ao pe-

gar na involucro. Adilia não tinha forças para lêr aquella carta.

Que surpresa nos estava reservada? diziam ellas consigo.

Por fim D. Leonor resolveu-se a lêr a carta, que era assim concebida.

—«Minhas queridas mããs e avó.

«Como lhe disse na ultima carta, tenho a dar-lhe uma novidade que a deve interessar demasiado.

Por mais que cogite não posso atinar com a forma porque cheguei a servir de intermediario n'um drama dos mais romoventes. Encontrei no hotel onde estou, um hospede portuguez, fallamos, conversamos, passeamos e depois de tantas horas passadas em tratamento de vossa exc.ª abaixo, vossa exc.ª acima, o que se dispensa entre verdadeiros amigos como eramos, eis que chego a descobrir que o meu companheiro era nada mais e nada menos, do que meu pae.

Como elle me veio parar ás mãos é que eu não sei. O que julgo é que Deus quiz reservar para mim esta prova da sua bondade. Agora resta-me pedir-lhe uma coisa. E que não se amedronte, nem se commova com esta noticia. Ella é alegre deve produzir-lhe alegria. Eu por mim estou vendo se consigo levar a seu querido Mario, como tantas vezes a ouvi chamar-lhe, até o nosso solar onde fará a nossa felicidade».

convertido pela fermentação todo o açúcar dos resíduos, prensa-se de novo e passa-se o liquido que d'ahi resultar para a caldeira d'um alambique, onde se procede á destillação por meio de calor suave e uniforme, recolhendo em vasilha separada os primeiros e ultimos productos, por conterem em dissolução oleos essenciaes e etheres que communicam mau sabor ao liquido destillado.

Quando se preferir destillar a parte solida (pelle ou folhelho das uvas, borras, etc.) juntamente com os liquidos, deve proceder-se como anteriormente indicamos, exceptuando a prensa que é desnecessaria neste caso, e lançando as massas no falso fundo da caldeira para evitar que ao aquecer o producto se requiem as partes solidas e communicem mau sabor e peores condições hygienicas a aguardente assim obtida.

**Óleo de grainhas.**—Concluida a destillação com as precauções que indicamos, e depois do residuo estar frio, retira-se da caldeira e separam-se as sementes ou grainhas por meio de erivos ou cirandas que lhes dêem facil passagem.

Estas grainhas são muito aproveitaveis na alimentação das aves de capoeira e podem tambem destinar-se ao fabrico do oleo que contém, procedendo para isso da seguinte fórma:

As grainhas, depois de bem seccas, são pisadas até ficarem reduzidas a uma polpa muito fina. Lança-se esta n'uma caldeira de ferro ou cobre juntando-lhe 25 litros de agua quente por cada 100 litros de poipa: põe-se ao fogo e, quando a temperatura tem chegado a 80° e principia a notar-se na superficie do liquido algumas particulas de oleo, retira-se do fogo e lança-se a massa n'uma prensa de grande força, e ahí, augmentando a pressão até chegar ao maximum, obter-se-ha a maior parte do oleo contido nas grainhas. Terminada a passagem de todo o liquido (agua e oleo), retira-se da prensa, dilue-se novamente em igual quantidade de agua, e repete-se seguidamente este processo até extrahir todo o oleo.

A massa que fica sobre para alimento dos animaes domesticos, especialmente para aves porcos.

100 litros de grainha dão em média 6 litros de oleo; a despeza regula por 670 reis e o oleo pode vender-se por 1\$120 e serve para alumiar, sendo economico o seu emprego quando previamente tem sido clarificado por meio do acido sulfurico.

**Agua-pé.**—Os resíduos da vinificação podem aproveitar-se para o fabrico de um vinho de qualidade inferior, chamado agua-pé, que serve para consumo dos trabalhadores, sem inconveniente para a saúde d'elles e com grande economia para o proprietario.

A agua-pé pode obter-se por dois modos, misturando as borras, depois da trasfega, com igual quantidade de agua pura e filtrando a mistura, ou juntando ás cascas das uvas que saem dos balseiros de fermentação agua, assucar ordinario, e alguma farinha para actuar a fermentação. Otto dias depois, trasfega-se e filtra-se o liquido, que d'ahi resulta, obtendo-se assim um vinho leve, de bom sabor e com excellentes condições para o fim a que se destina.

**Vinagre.**—As cascas, diluidas em agua, e provocando na massa uma fermentação activa, produzem uma quantidade apreciavel de bom vinagre que, depois de feito, se separa lançando-o em balseiros especificos, exclusivamente destinados a esse fim, e procede-se em seguida a calcinação da parte solida, que dá uma boa quantidade de cinzas muito ricas em principios mine- raes.

**Cremor-tartaro.**—Nas explorações agricolas de alguma importancia devem aproveitar-se os resíduos da vinificação para extrahir cremor-tartaro e, ainda melhor, acido tartrico, producto que tem diversas applicações na industria, alcançando por isso boas preços no mercado.

Tem-se aconselhado diferentes processos para obter este producto, mas, a meu vêr, o mais simples e economico é o descrito por M. Robinet na sua interessante obra sobre vinhos, e que transcrevemos em seguida:

As cascas ou as borras depois de bem escurridas, como tambem os resíduos pro-

cedentes da destillação, lançam-se n'uma caldeira de cobre de mistura com dobrado volume de agua pura.

A caldeira é posta ao fogo e, quando o liquido começa a ferver, deitam-se na caldeira 2 kilogrammas de acido chlorhydrico do commercio por cada 100 kilogrammas de massa. Deixa-se ferver durante uns dez minutos, e em seguida procede-se á filtração do liquido da caldeira, havendo o cuidado de que elle não esfrie, e empregando um filtro de malha grossa que permita rapida passagem.

O liquido d'ahi resultante conterá fermentos, acido tartrico, tartrato acido de potassa, chloro, etc., e para obter d'elle o tartrato acido de potassa concentrar-se-ha o liquido até reduzir o a metade do seu volume, lançando-o depois em cubas de madeira de muita superficie e pouco fundo, onde o tartaro crystallisará obtendo-se assim uns 80 p. c. dos productos uteis.

**Acido tartrico.**—As cascas ou borras lançam-se n'uma caldeira e, seguindo o processo que indicamos para obter o tartaro, junta-se-lhes dobrada porção de agua, faz-se ferver, addiciona-se-lhe 2 kilogrammas de acido chlorhydrico por cada 100 de massa, e deixa-se ferver durante uns dez minutos; filtra-se rapidamente, e deixa-se cahir o liquido n'uma cuba de madeira.

Ao liquido ainda quente junta-se carbonato de cal em pó (cal apagada). Esta addição deve fazer-se por pequenas fracções e agitando fortemente. Produz-se em seguida grande effervescencia, linda a qual se continua a lançar cal até que cesse aquella; agita-se a massa e deixa-se repousar. Vinte e quatro horas depois, tem-se formado no fundo da cuba um deposito abundante; decanta-se o liquido que contém em dissolução chloreto de potassa aproveitavel na industria; deixa-se seccar o sedimento, extrahindo-o depois de bem secco.

Para extrahir o acido tartrico d'esta massa e preciso dilui-la em agua dentro de uma cuba de madeira, juntando-lhe acido sulfurico depois de ella estar muito fluida. A massa decompõe-se então em sulfato de cal ou gesso, ficando livre o acido tartrico. Deixa-se repousar por vinte e quatro horas, decanta-se o liquido e lança-se n'uma caldeira de cobre para concentrar-se. Reduzida a metade do seu volume primitivo, passa-se para vasilhas de madeira muito largas e pouco fundas, e ahí se deixa em repouso durante muitos dias, separando-se em seguida as aguas em excesso e deixando nas vasilhas formosos crystaes de acido tartrico.

Estas aguas podem aproveitar-se para diluir novas quantidades de tartrato de cal, economisando assim grandes porções de acido sulfurico quando tem de tratar-se outros resíduos da mesma origem.

100 kilogrammas de tartrato de cal contêm 22 kilog. effectivos de cal que exigem, para ser neutralizados, 32 kilog. effectivos de acido sulfurico.

Com estes dados torna-se facil, por meio de uma simples proporção, verificar a quantidade de acido sulfurico que deva empregar-se em qualquer caso.

**Adubos.**—Todos os resíduos, que não tenham sido aproveitados para obter alguns dos productos que acabamos de indicar, juntam-se n'um pequeno forno onde se procede á sua calcinação, recolhendo as cinzas para empregar-se como adubo das vinhas, porisso que a grande quantidade de saes de potassa e soda que elles contêm os tornam de grande utilidade para aquelle effeito.

Além dos productos mencionados, alguns outros ha que podem extrahir-se dos resíduos da vinificação, como o tanino, a enocinnina ou materia corante, e outros; mas, como para obtel-os se exigem conhecimentos e cuidados especificos, não trataremos aqui de descrevel-os, dando por concluido o assumpto que procuramos tratar com a possivel concisão.

A. Faria.

(Gazeta agricola del Ministerio de Fomento).

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

**CORREIO DAS SALAS**

Estiveram n'esta villa, o nosso distincto amigo, sr. visconde da Gramosa e sua extremosa mãe, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> viscondessa da Gramosa.

De passagem para o seu solar da Magdalena, em Pedregoes, onde se demora alguns dias, esteve n'esta villa com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o nosso querido amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno secretario geral do governo civil de Santarem.

Tem estado bastante encommodado de saude a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Carcavellos, virtuosa filha dos nobres condes de Carcavellos, que se acham ainda no seu solar, em Conciouro, d'este concelho.

Afim de vêr a illustre enferma, veio alli o distincto medico bracarense, sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

Fazemos votos pelas melhoras da illustre senhora.

Tem estado gravemente enfermo o menino Alberto, filhinho do nosso amigo o sr. Manoel da Motta Manso.

Estimamos as melhoras da formosa creança.

Esteve n'esta villa, o nosso amigo, sr. dr. Custodio d'Aguiar, digno escrivão do direito da comarca de Braga.

Passou no dia 4 do corrente, o anniversario natalicio do nosso excellento amigo, sr. Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz.

As nossas felicitações.

Faz annos no proximo dia 16 do corrente, o nosso sympathico amigo, sr. Manoel Alves de Faria, muito estimavel cavalheiro e abastado capitalista da freguezia de Soutello, d'este concelho.

Tambem n'esse dia passa o anniversario do nosso respeitavel amigo e illustre presidente da camara municipal d'este concelho, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

**CHRONICA**

**Festividades**

Realizou-se no passado domingo, como haviamos dito, na capella de Santo Antonio, d'esta villa, uma brilhante festividade em honra do milagroso S. Braz.

Houve missa cantada a instrumental, e sermão pelo eloquente orador agrado, e nosso amigo, rev.<sup>do</sup> sr. José Fernandes, illustrado abbade da freguezia de Dousões, d'este concelho, que, como sempre, pronunciou uma primorosa oração.

O juiz d'esta festa, foi como dissemos o interessante filhinho do nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria.

Este cavalheiro offereceu n'esse dia um jantar intimo a alguns dos seus melhores amigos.

—Hoje realia-se na vizinha freguezia do Rendufe a costumada romaria em honra do mesmo santo, á qual, como nos annos anteriores, concorre grande numero de pessoas d'esta villa.

**Suffragio**

Na passada segunda-fei feira resada na capella de Santo Antonio, d'esta villa, nma missa suffragando a alma do nosso saudoso amigo, sr. Ernesto Soares do Amaral, antigo administrador e thesoureiro da alfandega da ilha de S. Thomé, o primo do nosso collega Francisco Feio.

O religioso acto teve a assistencia de grande numero de senhoras e cavalheiros.

**Horario do correio**

Desde a passada quarta-feira foi alterada a hora de condução do correio d'esta villa para o sul.

O carro que vindo dos Arcos de Valde-Vez, chegava aqui ás duas horas da madrugada, chega agora ás cinco horas; todavia, subsiste ainda a carreira diaria d'aquella hora.

**LIVROS & JORNAES**

**Regulamento do recrutamento militar**

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, aprovado por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a UNICA COMPLETA, por que é a UNICA que tem a lei e o regulamento; é a UNICA que contém REPERTORIO, facilitando sobremaneira a consulta, e é a UNICA que além d'estas leis, comprehende tambem a DIVISÃO ADMINISTRATIVA, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, Rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa. Preço 200 reis.

**Ao Professorado primario**

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, compuzo n'm pequeno volume a *Reforma dos serviços da instrucção primaria*, aprovado por dec. de 22 de dezembro de 1894; e, em *Appendice*, diversas leis interessantes ao professorado, como: os decretos de 17 de julho e 14 de outubro de 1886, sobre aposentação;—dec. de 27 de julho de 1894, referente aos vencimentos dos professores e ajudantes;—de 15 de dezembro de 1894 sobre as faltas dos empregados publicos, cujo artigos 6.º e 7.º são applicaveis ao professorado;—dec. de 25 de abril de 1895, regulamento as disposições do dec. n.º 1 de 22 de dezembro de 1894, relativo ás aposentações dos professores de ensino primario;—port. de dezembro de 1895, regulando os honos dos vencimentos nos casos transferencia para outras cadeiras.

Basta este breve elenco de legislação contido no volume para se reconhecer que é de grande utilidade para o professorado primario.

O preço é modico, pois custa apenas 150 reis, e remette-se franco da porta a quem juntar á requisição ou pedido aquella quantia em cedulas ou estampilhas do correio.

**A Bordadeira**

Recebemos o n.º 12.º, 2.º anno, da *Bordadeira e Moda Illustrada Portuguesa*, o muito apreciavel quizenario portuense de modas e bordados, guia em uns e outros.

Publica este n.º tambem além dos muitos desenhos respeitantes ás modas e bordados a 1.ª parte de uma quadilha franceza para piano intitulado «Madre Silva». Tambem dá secções litterarias e recreativas e revista theatral, e em «Pequeno Correio» corresponde-se com todas as suas assignantes.

**«O Selvagem»**

Por Emile Richaumont

Dos acreditados editores, Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos a caderneta 5.ª da nova obra, O SELVAGEM, de Emile Richaumont, cujo resumo do entrecho é como segue:

No dia da partida da recrutu Jacques Grandin, apparece o SELVAGEM, que vem despedir-se d'elle, e que foge so aproximarem-se dois cavalheiros, um dos quaes tem intenções menos honestas sobre Joanna. O auctor descreve o SELVAGEM: o seu apparecimento nas florestas dos Vosges, a montaria que os compozeram, a sua prisão e evasão, protegida pela mulher de Jacques Vaillant.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, no dia 23 do corrente mez de fevereiro, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, d'esta comarca, situado no campo da Feira, hade proceder-se á arrematação, em hasta publica, dos bens abaixo declarados, por deliberação tomada em sessão de 30 de janeiro ultimo, no inventario a que se procede por obito de Maria Theza da Silva, que foi moradora no lugar da Igreja, freguezia de Lanhãs, e em que é inventariante o viuvo, José Antonio Vieira.

Os predios serão arrematados pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, e o preço livre para o casal da contribuição de registro e de qualquer onus ou encargo desconhecido, que ficaram a cargo e á conta dos arrematantes:

O eido e casas da venda, no lugar da Igreja, freguezia de Lanhãs, casas torres e terreiras, e eido de lavradio, com vidonho, arvores de fructo, e agua de lima e rega, em parte, em 800\$000 reis.

A leira da Quinta, no lugar d'este nome, da mesma freguezia, de lavradio e vidonho, em 80\$000 reis.

O eido e casas, denominado de Fóra, no lugar da Igreja, da mesma freguezia, casa terreira e terreno de lavradio e vidonho, e um bocicado de matto, em 125\$000 reis.

A leira da Veiguiña, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio e vidonho, em 90\$000 rs.

A leira do Pontido, a de Cima, no lugar do Santo, da mesma freguezia, de lavradio e vidonho, em 62\$000 reis.

A leira da Deveza, no lugar da Igreja, da

mesma freguezia, de lavradio e vidonho, e de matto e lenha, em réis, 30\$000.

A leira da Fonte, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio e vidonho, em 35\$000 reis.

A leira do Pontido, —a de Baixo,—no lugar do Souto, da mesma freguezia, de lavradio e vidonho, em réis, 160\$000.

A leira da Horta, no lugar da Igreja, da mesma freguezia, de lavradio e vidonho, em 40\$000 reis.

A casa e eido, no lugar dos Cantinhos, da mesma freguezia, casa terreira e terreno de lavradio e vidonho, em 100\$000 reis.

A bouça das Cruzes, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, de matto e lenha, em 160\$000 reis.

E as casas e eido, no lugar das Cruzes, da mesma freguezia, casas terreiras e terreno de lavradio, em réis 50\$000.

Todos estes prédios são allodiaes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos, no prazo legal.

Verifiquei  
860) Silva Dias.

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando os interessados João José Marques e Domingos Marques, solteiros, e Raphael Antonio Marques casado com Francisca Bernardes, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José Marques, morador que foi na freguezia de Gomide, sem prejuizo de seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão,  
860) Silva Dias.

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando os interessados Manoel Joaquim de Lima, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e Maria José de Lima, solteira, ausente em parte incerta para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Antonio de Lima, viuvo, morador que foi na freguezia de Villariño.

Verifiquei,  
861) Silva Dias.

**Arrematação**

Pelo juizo de direito e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 28 do corrente mez, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, volta á praça, o predio:

Eido e casas, situado no lugar do Paulo, freguezia d'Oleiros, no valor de 40\$000 reis — descripto no inventario orphanologico por obito de Manoel da Cunha, da mesma freguezia, e por deliberação do conselho da familia, visto na primeira praça não ter lançador.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei,  
862) Silva Dias.

**Folhetins Humoristicos**

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 30 reis cada fasciculo.

Perdidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 — Lisboa.

**Mysterios das Galés**

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com chromos e gravuras.

**Legislação do Professorado Primario**

Obra util a todo o functionalismo d esta classe do magisterio

**CONTEM**

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipales para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras indicações para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Perdidos a A. J. Rodrigues na d'Alalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

**HISTORIA D'INGLATERRA**

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104 —Porto.

**GRISELIA**

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72 — Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

Gervasio Lobato

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**PADE ANTONIO VIEIRA**

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Annon da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 reis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 1100 | Anno. 4000  
 Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos  
 Trimestre 850 | Anno. 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigne-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA**

**MEDICINA E CIRURGIA**  
 PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Câmara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga  
 Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincia
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno. . . 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 12 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 216—Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

**A MARTYR**

Nova produção de

**EMILE RICHEBOURG**

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes, das praximias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quizes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e se pera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Mouiz, J. Elysió Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado no triste questião Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a faz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, a leitor atravessa Sofala, Quiteze, Zanze, Massi-Kesse, a Save, Arcoue, Sitze, Umniati, os montes Inhaxo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do serião, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avahar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica ecologica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova produção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensagão e um trabalho litterario de primeira ordem o qua vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmagões do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quizes são conhecidos dos nossos assignantes, lres como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, animo-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incantavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povogaões, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicagão das estações do caminho do ferro, do servico postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do RECREIO, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.